

## A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA VELHICE: UM OLHAR SOBRE AS VELHAS APOSENTADAS DA UATI — CAMPUS II

Tarcísio Carvalho da Cruz<sup>1</sup>

*Resumo:* O presente estudo surge através das inquietações provocadas pelas leituras acerca dos processos de envelhecimento, que sob a égide do sistema capitalista tem na classe trabalhadora sua principal problemática social. Desse modo, a pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, na Linha 1 que aborda Literatura, Cultura e Modos de Vida, através do Grupo de Estudo em Resiliência, Educação e Linguagens (GEREL), tendo como proposta de identificar como as velhas aposentadas da UATI, Universidade Aberta à Terceira Idade, foram e são afetadas pelas marcas hegemônicas do envelhecer. Assim a pesquisa justifica-se em razão da construção ideológica do velho de forma homogênea, por critérios a-históricos na perspectiva da totalidade, fazendo destes sujeitos instrumentos de reprodução capitalista. Sendo assim, constitui questão de análise: Quais as marcas calcadas nas etapas do envelhecer das senhoras da UATI enquanto aposentadas? Destarte, apresento no Seminário Interlinhas 2019.2 a segunda fase da pesquisa, o estado da arte, para discutir as investigações acerca do objeto, além de discorrer uma ideia de sumário, que foi construído através das teorias de: Beauvoir (1990), Bosi (1994), Debert (2012), Delory (2012), Haddad (2017), Paiva (2014), Pereira (2013) e Teixeira (2006). Utilizando-se dos pressupostos teórico-metodológico da pesquisa qualitativa, tem-se desenhado a pesquisa pautada no estudo bibliográfico, que propiciará o desenvolvimento do estudo através de abordagem qualitativa, encontrando no método (auto)biográfico e como instrumento de pesquisa, priorizou-se inicialmente a entrevista narrativa autobiográfica objetivando discutir questões do envelhecimento na classe trabalhadora e de que forma o programa UATI contribui com formas de reinvenção da velhice.

*Palavras-Chave:* Capitalismo. Envelhecimento. Velhas Trabalhadoras. UATI.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Literatura, produção cultural e modos de vida. Orientador: Profa. Dra. Áurea da Silva Pereira. Endereço eletrônico: tcarvalhoc@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O tempo vai passando devagarinho: manso, manso, bem mansinho; Quase não percebemos, mas, se observarmos bem direitinho, O tecido epidérmico já está bem enrugadinho. Os pêlos? Oi, coitadinhos! Bem fraquinhos. Dói daqui, dacolá; São as OSES, as ITES; Êta tendõezinhos chatinhos. Visão? Que ilusão. São vultosinhos embaçadinhos. Diabetes, hipertensão, Circulação, problemas do coração. Quantos ÆO, meu irmão. Vá tomar seus remedinhos Papo de doutor, que atenção. Sabe do que mais? Vou jogar tudo no lixão; Dar uma rasteira na depressão Para minimizar essa situação Vou clicar na UATI, procurar informação. Me estabilizar, estudar, Pintar, dançar e cantar, Costurar e bordar, Criar e transformar Vou exercitar o corpo e a mente. Vou às alturas, mas não é manha do colesterol. Vou rodar a baiana, a estima vai se elevar. Vou amar e viver uma nova emoção, Ou revoir! Maturidade, sim! Velhice não!

(FOGOS, Marlene. Tempo de sabedoria. In: Os caminhos da UATI, 2012).

Início a apresentação deste trabalho através de uma epigrafe que representa o pensamento de Marlene Fogos<sup>2</sup>, estudante da Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI) de Salvador-BA, programa extensionista da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Estas ideias e ideais encontram-se na apresentação do Livro: “Caminhos da UATI”, lançado em 2012 pela editora EDUNEB.

Ao retratar o pensamento de Marlene, consigo perceber nitidamente o discurso produzido pelo Sistema Capitalista, incorporado e repaginado pelo método da Globalização, reproduzido pelos meios de comunicação e referendados pela Educação, pelo Estado e pelas famílias. Destaco a concepção homogeneizada de viver velhices de forma institucionalizada ou não.

---

<sup>2</sup> Nome fictício, apresentado no livro: “Os caminhos da UATI”.

O idoso doente, com autoestima baixa é o “velho”, é aquele que não adere atividades propostas, já o maduro, o que pertence a “melhor idade”, participa de um o grupo que consome produtos e serviços destinados a esse público. Nesse sentido, o pensamento da senhora Marlene é homogeneizador, é como se existe uma pessoa antes e depois da UATI, é como uma metamorfose que ocorre no processo de transição da velhice para a dita maturidade, através da participação ativa das atividades propostas pelo programa extensionista.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar as etapas iniciais da pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da UNEB, inicialmente intitulado como: “A construção social da velhice: um olhar sobre as velhas aposentadas da UATI- Campus II”. Sendo assim, discorrerei sobre o estudo da arte e uma proposta de sumário, pautados no arcabouço teórico de Beauvoir (1990), Bosi (1994), Debert (2012), Delory (2012), Haddad (2017), Paiva (2014), Pereira (2013) e Teixeira (2006).

Para este trabalho utilizarei então a pesquisa de abordagem qualitativa, através das teorias compreendidas por meio do estudo bibliográfico. É válido ressaltar que atrelado aos aspectos metodológicos do artigo, na dissertação de mestrado pretendo utilizar o método (auto)biográfico.

## **INCIANDO A PESQUISA: APRESENTANDO O ESTADO DA ARTE E UMA IDEIA DE SUMÁRIO**

Se na década de 1970, Simone de Beauvoir buscou quebrar a conspiração do silêncio no que tange ao tratamento dado aos idosos na sociedade francesa, que escondia o processo de envelhecer e suas consequências biológicas, políticas, sociais e culturais; hoje, em pleno o século XXI, a situação se inverteu completamente. Com o aumento da expectativa de vida na maioria dos países e o avanço do capitalismo, que tudo transforma em mercadoria, o idoso se tornou um tema multidisciplinar, que teve, em sua grande maioria, as discussões

encarceradas pela Ciência e pelo Estado por meio da homogeneização. Nesse sentido, Debert (2012, p. 12) afirma que:

[...] explicar por razões de ordem demográfica a aparente quebra da “conspiração do silêncio” em relação à velhice é perder a oportunidade de descrever os processos por meios dos quais o envelhecimento se transforma em um problema que ganha expressão e legitimidade, no campo das preocupações sociais do momento.

Sendo assim, o projeto de Mestrado se propõe a estudar o outro lado da história, buscando no idoso o protagonismo de contar suas vivências em um programa inserido na universidade, para partir destas memórias analisarmos nos discursos, os possíveis aspectos homogeneizadores difundidos pela mídia, pelas instituições voltadas a terceira idade e pela ciência. Buscando limitar o campo de estudo, busco trabalhar com aposentadas, uma vez que nas leituras realizadas foi possível perceber que nas várias vertentes do envelhecimento, a classe que em outrora foi considerada de trabalhadora é a mais afetada por estes aspectos pautados pelo capital, uma vez que segundo Teixeira (2017, p. 34),

É a classe trabalhadora a protagonista na “tragédia” do envelhecimento (velhice pobre, desamparada, sem ou com baixa renda, sem bens e propriedade, doentia, sem acesso às políticas públicas e dependentes de recursos familiares), considerando-se a impossibilidade de reprodução social e de uma vida cheia de sentido e valor na ordem do capital, quando perde o “valor de uso” para o capital, em função da expropriação dos meios de produção e do tempo de vida.

Ao realizar o estado da arte, através de pesquisas em sites oficiais, tais como CNPQ e CAPES, é possível perceber o aumento exponencial dos estudos sobre o envelhecimento. Mas o ineditismo da pesquisa está justamente na consequência do método utilizado, onde o processo de rememoração propiciará através das narrativas autobiográficas, histórias

de velhas aposentadas que podem apresentar discursos delineados e perpetuados pelo sistema econômico, político e social vigente. Aliado a isso, trataremos das repercussões teóricas e práticas de um programa inserido no ambiente intelectual que é a universidade.

Para conseguir alcançar os objetivos e delinear um cronograma de execução, proponho um sumário estudo organizado por tópicos e subtópicos seguindo um sequenciamento de ideias que permitam uma leitura interconectada entre as teorias estudadas e as narrativas das idosas. Assim, indico esta segmentação lógica em cinco capítulos.

No primeiro capítulo que inicialmente nomeio como: “Por que discutir envelhecimento?” responderei um questionamento que todos me fazem quando ficam sabendo que estou fazendo Mestrado e o Projeto a ser desenvolvido é sobre o Envelhecimento: Por que um administrador quer discutir envelhecimento? Sendo assim, apresentarei memórias onde meu contato com os velhos culminou no interesse sobre o tema. Seja na infância e adolescência com meus avós e tios de segundo grau, seja na fase adulta com meu primeiro emprego numa instituição educacional católica ou meu estágio na Universidade Aberta à Terceira Idade, no Campus II da UNEB, em Alagoinhas-BA. Entrelaçado as minhas memórias, apresentarei dentro de um contexto histórico as mudanças recentes no tratamento dado ao envelhecimento pelo mundo capitalista, dado ao aumento da expectativa de vida e seus impactos econômicos, principalmente no que tange as relações de consumo e trabalho, campo de interesse da Administração. Dessa forma, discorrerei sobre o percurso metodológico utilizado para alcançar os objetivos do projeto. A ideia é que a pesquisa, no que diz respeito à abordagem qualitativa, no qual pretendo utilizar como método (auto)biográfico, com entrevistas narrativas e ateliês autobiográficos.

“A ‘ideologia’ do envelhecimento no tempo do capital” constitui o capítulo teórico da dissertação. Desta forma, trago Simone Beauvoir, que inicia na década de 70 na França, a quebra da conspiração do silêncio sobre o Envelhecimento, apresento também as ideias de Guita Debert

(2012), Pereira[...] sobre o processo de construção social da velhice. Em seguida, indico Eneida Hadadd (2017) para tratar da ideologia da Velhice, o que permitirá chegar ao posto-chave da pesquisa: os reflexos destes processos nas velhas aposentadas, onde fundamento a através de Ecléa Bosi (1994), Sálvea Paiva (2014), Pereira (2013) e Solange Teixeira (2006).

“Um olhar sobre *o lócus* de pesquisa”, constitui o terceiro capítulo, onde pretendo discorrer sobre o lócus da pesquisa, que é considerado o maior programa de extensão da América Latina: a UATI — Universidade Aberta à Terceira Idade. É importante destacar que apesar do foco da pesquisa ser identificar, refletir e discutir os reflexos da construção social da velhice nas velhas aposentadas, acredito ser imprescindível dedicar um capítulo para tratar da UATI, uma vez que nos estudos antropológicos, instituições voltadas a terceira idade, em sua maioria, propaga a ideias homogeneização do envelhecimento. Nesse sentido, cabe investigar como o projeto da UATI pode interferir no processo de construção supracitado.

A ideia do quarto capítulo, “Quebrando o silêncio fase dois: vivências de velhas aposentadas da UATI Alagoinhas-BA”, é apresentar a pesquisa e suas fases. É neste tópico que a pesquisa indica ser inédita, ao mesmo tempo em que explica o seu título. “Quebrar o silêncio fase dois” é relembrar e homenagear a ícone Simone Beauvoir continuando o seu trabalho. Por meio de vivência das velhas aposentadas, captadas pelas entrevistas narrativas e pelos ateliês autobiográficos, poderei constatar não apenas a percepção da construção social da velhice nas velhas trabalhadoras, mas identificar qual o papel da UATI como fomentadora desse “novo envelhecer”.

No último capítulo, tratarei das impressões finais da pesquisa, onde retomarei os objetivos, demonstrando que foram alcançados ao mesmo tempo em que entrelaçarei aos principais resultados da pesquisa. Posteriormente indicarei as limitações da pesquisa, indicando o seu ineditismo e as possibilidades de continuação da pesquisa em um possível Doutorado.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Para realizar este trabalho, utilizei um estudo bibliográfico acerca das várias percepções sobre o Envelhecimento. Nas leituras de artigos científicos, livros nacionais e internacionais, dissertações e teses, além da análise qualitativa, utilizei uma abordagem quantitativa de forma superficial, com objetivo de compreender não apenas as nuances da temática, mas de quantificar os estudos já realizados, possibilitando a concretização do Estudo da Arte, que conseqüentemente me permitiu compreender os caminhos e pontos de discussão que façam com que a presente pesquisa tenha aspectos inéditos.

Para executar o projeto, pretendo avançar na metodologia deste artigo somando-a a pesquisa (auto)biográfica, que será instrumentalizada pelas narrativas autobiográficas. Para colher estas narrativas pensou-se inicialmente na construção de ateliês autobiográficos, estratégia essa que inicialmente está sendo revista devido ao cenário atual provocado pela pandemia do COVID-19, que impossibilita o contato físico direto, principalmente com idosos que constituem grupo de risco. Uma nova ideia seria a utilização de tecnologias da informação e da comunicação, porém em conjunto com a orientadora, este novo instrumento ainda está em fase de análise, uma vez que devemos nos cercar de cuidados para não comprometer o estudo do objeto, bem como projetar possíveis perdas de detalhes importantes na pesquisa, uma vez que o uso de tecnologias citadas não permite a criação mais efetiva de laços de confiança entre pesquisador e sujeitos do estudo, que permite um ambiente de entrevista mais propício, aspecto esse muito importante e inerente a aplicação de ateliês e das próprias narrativas autobiográficas.

## **CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS**

Antes de mim vieram os velhos. Os jovens vieram  
depois de mim E estamos todos aqui No meio do  
caminho dessa vida Vinda antes de nós E estamos  
todos a sós No meio do caminho dessa vida E

estamos todos no meio Quem chegou e quem faz  
tempo que veio Ninguém no início ou no fim Antes  
de mim Vieram os velhos Os jovens vieram depois de  
mim E estamos todos aí

(CALCANHOTO, Adriana. Velhos e Jovens, 1992)

Pensar nas representações das velhices na era movida pelo capital, que tem por base o consumo é complexo. Numa lógica insana tudo vira mercadoria, pessoas, ideologias, formas de vida, sentimentos. Assim, para tornar mais fácil mercantilização, na ideia de produção em série padronizada, tudo é homogeneizado, num rizoma perfeito de dispositivos de controle.

A universidade, que no seu conceito trabalha com pesquisa, ensino e extensão, deve promover ações capazes de fazer de seu público, sujeitos autônomos e conhecedores das realidades que o cercam e isso inclui perceber criticamente o estilo de servidão moderna que vivemos em função do sistema capitalista mercante.

Dessa forma, este trabalho apresentou as etapas iniciais de uma pesquisa de mestrado que configurou num estudo qualitativo e quantitativo sobre o Estado da Arte, necessidade e possibilidades de discutir as velhices de forma inédita. Na segmentação escolhi a classe trabalhadora, que nas diversas categorias, seria aquela que mais sofre com as mazelas do capital. E assim, busquei na UATI o objeto que poderia identificar (ou não) um dos principais instrumentos de mobilização e transmissão de ideias homogeneizadoras do sistema: a educação. Quando buscamos nesses elementos intrincados nas narrativas autobiográficas, encontramos o ineditismo que poderá culminar em projetos de um possível doutoramento.

Considero este trabalho de extrema relevância política e social, principalmente na realidade que estamos vivendo, onde na pandemia provocada pela COVID-19, é possível perceber que as políticas neoliberais aplicadas pelos governos de extrema direita, a exemplo dos Estados Unidos e Brasil, colocam idosos como inimigos do Estado e os deixam a

mercê da própria sorte. Na dissertação de Mestrado poderei discutir elementos supracitados, num ambiente intelectual da universidade, onde as velhas serão protagonistas ao narrar suas histórias indicando os possíveis reflexos do trabalho e do programa de extensão na velhice, tudo isso tendo como arcabouço o sistema vigente.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Myriam Moraes L. de. Envelhecimento, cultura e transformações sociais. PY, Lígia et al. *Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais*. Rio de Janeiro: Ed. NAU, 2004.

BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BERNARDO, Maria Helena de Jesus. A velhice da classe trabalhadora e a naturalização dos cuidados familiares. In: Teixeira, Maria Solange. *Envelhecimento na sociabilidade do Capital*, Campinas, Papel Social: 2017.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, 2008.

DEBERT, G. G. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: EDUSP, 1999.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. Introdução: Rizoma. In: *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Trad. Ana Lúcia Oliveira. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995, p. 7-37.

DELORY-MOMBERGER, C. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Natal: EDUFRN, 2014.

FREITAS, E. V. et al. (Org.) *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006.

HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. *A ideologia da velhice*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PAIVA, Salvea de Oliveira Campelo e. *Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo no capital*. São Paulo: Cortez, 2014.

PASSEGGI, M. da C. *A pesquisa (auto)biográfica em educação: princípios epistemológicos, eixos e direcionamentos da investigação científica*. In: VASCONCELOS, M. de F.; ATEM, É. (Org.)

PEREIRA, Áurea da Silva. *Narrativas de vida de idosos: memórias, tradição oral e letramento*. Salvador: EDUNEB, 2013.

TEIXEIRA, Solange Maria. *Envelhecimento e trabalho no tempo do capital: implicações para a proteção social no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2008.